

Tenepes e Cultura de Paz na Assistência às Vítimas de Violência Sexual e Doméstica

Penta and A Culture of Peace in Assisting Victims of Sexual and Domestic Violence
Teneper y Cultura de Paz en la Asistencia a las Víctimas de Violencia Sexual y Doméstica

Alane Wires*

* Graduanda em Enfermagem. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC).

alanewires@gmail.com

Palavras-chave

Anticonflitividade
Consciencialidade
Enfermagem
Interassistencialidade
Pacifismo

Keywords

Anti-conflict
Conscientuality
Interassistentiality
Nursing
Pacifism

Palabras-clave

Anticonflictividad
Conciencialidad
Enfermería
Interasistencialidad
Pacifismo

Artigo recebido em: 14.04.2022.

Aprovado para publicação em: 20.10.2022.

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de correlacionar as experiências da autora no cenário de assistência de enfermagem às crianças e mulheres vítimas de violência sexual e doméstica com o desenvolvimento e ampliação da assistência teneperística, utilizando-se dos registros do diário de bolso, dos registros do diário de tenepes e da pesquisa bibliográfica, exemplificando a promoção da autopacificação que contribui para o desenvolvimento da cultura de paz dentro do maximecanismo multidimensional interassistencial e conclui que a origem advém da doação do nível de homeostase pessoal alcançado.

Abstract:

This study aims to correlate the author's experiences in the scenario of nursing care for children and female victims of sexual and domestic violence with the development and expansion of penta assistance, using pocket diary records, penta diary records and bibliographic research. The article thus promotes an example of self-pacification that contributes to the development of a culture of peace within the interassistential multidimensional maximechanism and concludes that its origin comes from the donation of the level of personal homeostasis achieved.

Resumen:

El presente trabajo tiene como objetivo correlacionar las experiencias de la autora en el escenario de la asistencia de enfermería a niño y mujeres víctimas de violencia sexual y doméstica con el desarrollo y ampliación de la asistencia teneperística, utilizando de los registros del diario de bolsillo, de los registros del diario de la teneper y de la investigación bibliográfica, ejemplificando la promoción de la autopacificación que contribuye para el desarrollo de la cultura de paz dentro del maximecanismo multidimensional interasistencial y concluye que el origen proviene de la donación del nivel de homeostasis personal alcanzado.

INTRODUÇÃO

Didática. A tenepes é técnica que ensina diuturnamente ao praticante interessado na autopacificação e no paradireito das outras consciências, e sobretudo, a reeducar-se quanto aos pensamentos e posturas que prejudiquem a outrem, a partir do princípio da técnica de “não pensar mal de ninguém” e nem de si mesmo. Cumprir tal preceito de modo natural requer autopesquisa para lidar com os autoconflitos e alcançar autopacificação.

Imperturbabilidade. A autopacificação abordada neste trabalho distancia-se do ideal de paz constante no imaginário da sociedade intrafísica, embasado no desejo de boa vida, sombra, água fresca e à falta de perturbação.

Enfrentamento. Não obstante, fundamenta-se na ideia de que, conforme a prática do tenepessista avança, cada vez mais, necessitará estar no “olho do furacão” – no lugar de paz e maior calma – enfrentando as demandas assistenciais complexas que estiverem ao seu redor.

Objetivo. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os achados autopesquisísticos da autora ampliados por meio da assistência às consciências vítimas de violência física, sexual e doméstica, enquanto servidora atuante, atendendo em um ambulatório do serviço público de saúde, que oportunizou ganhos na autopacificação e qualificação da interassistência na tenepes.

Metodologia. A fim de sistematizá-los, foram utilizados os registros do diário de bolso do trabalho, os registros do diário da tenepes, a pesquisa bibliográfica e as anotações quanto às aplicações de técnicas conscienciológicas.

Estrutura. O desenvolvimento está organizado em 4 seções:

1. **Contexto da autopesquisa.**
2. **Autopesquisa e autopacificação.**
3. **Assistência multidimensional às vítimas de violência sexual, doméstica e familiar.**
4. **Cultura de paz e tenepes.**

I. CONTEXTO DA AUTOPESQUISA

COMPLETISMO NO TRABALHO

Enfermagem. A atuação profissional da autora consiste na assistência em enfermagem hospitalar no setor público de saúde e sendo pesquisadora da Conscienciologia, busca desenvolver a enfermagem interassistencial:

A enfermagem interassistencial é a função de atender, cuidar e auxiliar no tratamento de conscins enfermas, homens e mulheres, de todas as idades, exercida pelo corpo de enfermeiros, de maneira empática, acolhedora, cosmoética e parapsíquica, promovendo a prevenção de doenças e a recuperação da saúde consciencial (Almeida, 2018, p. 9.672).

Neonatologia. Durante o primeiro semestre de 2021, a necessidade de mudar de área no trabalho passou a ser crescente e a certeza de que havia chegado o momento de desenvolver-se em outro tipo de atividade apresentou-se durante a sessão de tenepes, quando completou um ano da prática, iniciou o processo para efetivar tal mudança.

Clearance. Após a definição de um tema de verbete a escrever, envolvendo a temática da enfermagem, a amparadora de função da tenepes mostrou claramente em minha tela mental a palavra clearance. Nesse momento, estava pensando se seria adequado efetivar a mudança. Percebi a pacificação ao decidir sair do ambiente da Neonatologia, pois o trabalho com aquele grupo específico fora concluído, portanto, não seria omissão deficitária solicitar remoção para outro setor (Anotações pessoais, julho/2021).

DESENVOLVIMENTO TENEPESSÍSTICO

Transição. Após 2 meses, a autora foi encaminhada para trabalhar na atenção ambulatorial, no Núcleo de Prevenção e Assistência à Violência do hospital em que nasceu. Embora a temática demandasse muitas

habilidades emocionais, percebeu-se que estava tudo tranquilo e na sessão de tenepes anterior ao primeiro plantão (outubro/2021), consciexes relacionadas à equipe extrafísica do local deram as boas-vindas, ratificando a certeza das escolhas feitas até aquele momento e das tarefas a realizar.

Entendimento. Ao conquistar mais desenvoltura na tenepes, as necessidades interassistenciais exigiram maior conhecimento da intraconsciencialidade, pois a atividade profissional passou a demandar muito além dos conhecimentos científicos de enfermagem, exigindo continuamente aprofundar a autopesquisa, pois quem não conhece a si mesmo, não compreende a natureza humana.

Público. Anteriormente, na área neonatal, aprendeu a ajudar na homeostase e conforto somático do assistido, a entender o potencial curativo do afeto e a perceber as sutilezas da Ressomatologia ao lidar com as conscins recém-ressomadas.

Autopesquisa. Atualmente, lidar com crianças e mulheres vítimas de violência sexual e doméstica na atenção ambulatorial, exige o aprofundamento intenso no próprio microuniverso consciencial para pacificar-se e conseguir auxiliar na heterocura das feridas emocionais profundas dos assistidos, prevenindo a violência.

II. AUTOPESQUISA E AUTOPACIFICAÇÃO

Ressomatologia. Diante do início do novo trabalho no mesmo hospital em que havia nascido, foi preciso pesquisar sobre os eventos envolvendo o dia do próprio nascimento tornando-se aspecto importante para compreender as estratégias da própria ressonância e os compromissos da *programação existencial* (proéxis).

Autorresponsabilidade. Dessa forma, verificou-se que em 05 de abril de 2019, foi estabelecido pela *Organização das Nações Unidas* (ONU), o Dia Internacional da Consciência, com foco na cultura de paz, na tolerância e solidariedade.

Autoquestionamento. Nesse sentido, a autora perguntou: o que poderia ser feito para tornar-se uma consciência promotora da paz? E compreendeu ser a autopacificação elemento fundamental para lidar com a conflitividade externa.

Autorreferencial. Os trafores e autossuperações conquistados na autopacificação podem externalizar-se em favor dos outros, doando os pacipensenes adquiridos.

Receptividade. Pode-se promover a paz quando procura manter holopensene autopacificador, irradiando energosfera lenitiva, acolhedora, auxiliar de conscins e consciexes assistíveis de patologias em remissão no assistente.

Autocura. Embora o assistente não esteja totalmente curado, encontra-se menos doente, portanto, no processo de autoenfrentamento dos próprios patopensenes e comportamentos disfuncionais, logrando algum êxito nas manifestações interconscienciais, pode ampliar a *sinergia autocuidado-heterocuidado*:

“Desse dia em diante eu teria a certeza de estar com os pés no meu caminho: posso cuidar do sofrimento do outro, pois estou cuidando do meu” (Arantes, 2016, p. 41).

Autobenignidade. De acordo com Vieira (2014, p. 264): “o amor-próprio equilibrado fundamenta a megafraternidade da consciência lúcida”. A conscin empenhada na autoqualificação interassistencial, prioriza o desenvolvimento do autoafeto. Se o tenepessista não acolhe, ouve, compreende a si mesmo, como poderá ser benigno e fazer o mesmo aos assistidos? Para proporcionar bem-estar aos outros é preciso, minimamente, sentir-se bem consigo mesmo.

Paz. A paz íntima ou a autopacificação evidencia-se pelo nível de autodesassédio, conciliando-se as realidades intra e extraconscientes e ausência de perturbação diante dos conflitos.

TÉCNICAS CONSCIENCIOLÓGICAS OTIMIZADORAS DA AUTOPACIFICAÇÃO

Técnicas. As técnicas conscienciológicas facultam o melhor desenvolvimento da coerência e autopacificação e dessa forma, a autora utiliza prioritariamente o autoacolhimento, a autoconscienciometria, *Técnica da Autorreflexão de 5 Horas*, a evocação da *Central Extrafísica da Fraternidade (CEF)* e a *Imobilidade Física Vígil*.

Autoacolhimento. Ao avançar na autopesquisa, é comum a conscin ver-se frágil diante do contato com traumas, bloqueios, dificuldades, traumas, doenças, inabilidades e erros. Enquanto consciência em evolução, é salutar acolher-se, compreender a própria condição e considerar quais traumas podem ajudar nas autossuperações.

Humanização. A postura de acolher-se embasa-se na aceitação e abertismo dos aspectos intraconscientes, nulificando pensões autodepreciativas, para então buscar informações, solicitar ajuda e desenvolver hábitos sadios para efetivar as recins prioritárias. Ressalta-se que a aceitação das parapatologias é o primeiro passo para iniciar a autocura das questões disfuncionais na automanifestação.

Autoconscienciometria. A autopesquisa por meio do *Conscienciograma* é essencial para o conhecimento de traços e perfil da própria consciência.

Respostas. A autora considera ter obtido mais compreensão da autorrealidade consciencial após responder às questões e conhecer os pontos fortes e fracos da personalidade. Ter essa autoconscientização não resolverá todos os problemas existenciais, mas já será o orientador para promoção dos autoajustes cosmoéticos prioritários.

Fraternidade. Consoante à assistência às vítimas de violência, por vezes, os atendimentos causam alta mobilização emocional de conscins e consciexes relacionadas ao contexto da vítima, densificando as energias e dificultando o autodiscernimento.

Evocação. Para manter a lucidez e o campo homeostático, a autora evoca ajuda da *Central Extrafísica da Fraternidade* durante o trabalho e percebe melhora no holopense do ambiente. Da mesma forma, quando necessário, utiliza-se do mesmo recurso na tenepes.

Definologia. A *Central Extrafísica da Fraternidade* é a parainstituição ou comunex especializada, planejada e instalada para irradiar manifestações ou cosmopenseizações da fraternidade permeando o Cosmos de modo terapêutico e homeostático, na assistência silenciosa, anônima e efetiva às consciências, em geral (Vieira, 2018, p. 5.549).

Autorreflexão. Segundo Vieira (2018, p. 4.007):

Definologia. A *autorreflexão de 5 horas* é a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopense tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

Autoanálise. A *técnica da autorreflexão de 5h* é eficaz para o alcance da auto-organização e autonomia pensênica, compreensão das emoções, ressignificação de sentimentos e pacificação íntima, pois possibilita maior autodesassédio para enxergar detalhadamente os contextos analisados. A autora utiliza essa técnica quando julga necessário refletir de modo mais autêntico acerca de alguma temática específica.

Autocontrole. A *técnica da imobilidade física vígil* (IFV) consiste na manutenção do soma imóvel pela conscin, na condição de vigília física ordinária (VFO), durante o período de 3 horas consecutivas sendo utilizada pela autora para acalmia fisiológica e parafisiológica, obtendo bons resultados quando percebe exacerbação da ansiedade.

III. ASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL, DOMÉSTICA E FAMILIAR

Violência. A violência é um fenômeno complexo, portanto, apresenta polissemia conceitual. De modo mais amplo, “a violência é definida como o uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (Krug *et al.*, 2002).

Perfil. O público atendido no local de trabalho é composto por crianças, adolescentes, homens e mulheres que tenham vivenciado situações de violência sexual e doméstica.

Tipologia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) subdivide a violência em três grandes grupos: a violência coletiva, a violência autoinfligida e a violência interpessoal (Data-base: 2022). Na experiência da autora, o atendimento em saúde, especializado, do qual faz parte, assiste questões relacionadas à violência familiar – que inclui a violência infligida pelo parceiro íntimo – o abuso sexual infantil, o estupro e o ataque sexual por estranhos.

Conscienciologia. No âmbito dessa temática, eis 8 publicações da *Enciclopédia da Conscienciologia* que ajudam na fundamentação das vivências da autora, listadas em ordem alfabética pelos títulos e referendadas na bibliografia ao final do artigo:

1. **Ajudante de algóz** (Vieira, 2018).
2. **Antiviolença** (Vieira, 2018).
3. **Binômio violência doméstica–manipulação emocional** (Cerato, 2018).
4. **Efeitos da violência doméstica** (Cerato, 2018).
5. **Paraterapêutica da violência infantil** (Gatti, 2022).
6. **Profilaxia da violência doméstica** (Espínola, 2018).
7. **Violência Doméstica** (Cerato, 2018).
8. **Viragem paciente autovitimizado–agente assistencial** (Ribeiro, 2018).

Agravos. O olhar biopsicossocial no atendimento feito por psicóloga, assistente social e profissionais da enfermagem, conjuntamente, é indispensável para identificar agravos relacionados às situações traumáticas as quais os pacientes foram expostos.

Sentimento. Nesse sentido, é comum encontrar a predominância de sentimento de culpa, vergonha, raiva, ruminação mental, menos-valia e sede de justiça impactando diretamente no estado de saúde dessas consciências.

Parapsiquismo. Considerando a interassistencialidade enquanto dinâmica multidimensional, a autora percebe a ocorrência dos 9 parafenômenos listados em ordem de maior frequência, seja antes, durante ou após os atendimentos:

1. **Assimilação simpática.**

2. **Acoplamento áurico.**
3. **Exteriorização de energias.**
4. **Presença da equipe extrafísica de amparadores.**
5. **Iscagem interconsciencial.**
6. **Encaminhamento de consciexes para a tenepes.**
7. **Ataques extrafísicos.**
8. **Clarividência.**
9. **Resgates extrafísicos de consciências.**

Homeostase. A autora percebe a necessidade da autopromoção continuada em saúde consciencial, do autodomínio energético, da expansão do autodiscernimento, da afetividade sadia e autodesrepressão parapsíquica, considerando que, atualmente, a atuação profissional constitui-se oportunidade evolutiva para autoqualificação interassistencial.

Posturas. O laboratório consciencial da enfermagem vivenciado pela autora torna indispensável o auto-esforço e aplicação de vivência das 4 seguintes posturas, listadas em ordem holossomática:

1. **Soma:** atividade física diária; alimentação balanceada; manutenção do peso adequado; hidratação; vacinação em dia; farmacoterapia prescrita; e suplementação nutricional, quando indicada.

2. **Energossoma:** estado vibracional; desassimilação energética; chuva de hidromagnética; psicofera terapêutica.

3. **Psicossoma:** psicoterapia; consciencioterapia; redução da autoconflitividade; autoenfrentamento de traumas; construção do autoafeto; afetividade sadia.

4. **Mentalsoma:** autocompreensão; escrita diária; leitura diária; autodesassidialidade; estudo das situações-problema; desenvolvimento da erudição.

IV. CULTURA DE PAZ E TENEPES

Cultura. De acordo com Manfroi (2018, p. 7.936):

Definologia. *A cultura de paz é a expressão, pessoal ou coletiva, do conjunto de valores, atitudes, comportamentos, iniciativas, pensamentos, sentimentos e energias adotados pelas consciências lúcidas, comprometidas com a Cosmoética, o Pacifismo e o Universalismo, pautando-se pelo respeito a toda forma de vida em evolução e a interconvivialidade fraterna perante a diversidade consciencial.*

Dificultadores. Muitas barreiras para o pacifismo estão nas dificuldades intraconscienciais, posto que a paz é, primeiramente, expressão pessoal, e evidencia-se no autoexemplarismo.

Oportunidade. A autora teve a oportunidade de confrontar a própria dificuldade durante projeção semi-consciente durante a tenepes:

Duas crianças e sua mãe estavam paralisadas frente a multidão que tentava embarcar nos trens para fugir da Guerra na Ucrânia (Ano-base: 2022). Encontravam-se em um canto, encolhidas e abraçadas. Aproximei e disse que estava ali para ajudá-las a chegar ao trem. De mãos dadas, fomos passando entre as pessoas até chegar em um ponto de maior retenção. Como estava à frente, comecei a empurrar pessoas para passar. Nesse momento, a mãe das crianças disse: estamos nos machucando a nos empurrando com a mesma força que eles; talvez aqui não seja lugar para embarcar. Eu pedi desculpas a elas por reprodu-

zir a mesma forma de violência que a maioria ali, então saímos do local. Encontramos outra entrada, uma porta, por onde eu as levei e seguiram tranquilas (Anotações pessoais, março/2022).

Projeciocrítica. Ao identificar o mecanismo de ação igual ao da maioria em meio à situação caótica, a autora percebeu a necessidade de aprofundar-se no estudo dos traços e posturas que possam se manifestar na conduta pessoal em situações difíceis ou que fogem do controle.

Listagem. Sugere-se, dentre outros, 7 posturas ou traços-fardos e os respectivos comportamentos assertivos, pró-interassistencialidade e autorreeducação para a paz, listados em ordem alfabética:

1. **Arrogância.** Descensão cosmoética e compreensão da própria humanidade.
2. **Competição.** Abrir mão; fazer concessões; autorrespeitar-se.
3. **Intolerância.** Respeitar a trajetória das consciências.
4. **Irritabilidade.** Aceitação para lidar com os eventos que não estão sob controle; ponderar para comunicar as necessidades desrespeitadas ou não atendidas de forma pacífica.
5. **Orgulho.** Pedir ajuda, compartilhar cosmoeticamente as vulnerabilidades e confiar.
6. **Rigidez.** Ampliação das perspectivas pessoais sobre a situação-problema; flexibilidade; adaptabilidade.
7. **Vitimização.** Assunção do protagonismo evolutivo nas autossuperações; autonomia; autossuficiência.

Acalmia. Um dos pilares para o pacifismo é a paz íntima, superando a ansiedade patológica, que aflora em situações inesperadas, por exemplo, relacionada ao fato de querer submeter tudo ao próprio controle, quando o que é externo acontece na contramão daquilo que a expectativa pessoal desenhou para si.

Outro. Outro pilar é manter-se em paz com os outros e os autotraços prevalentes são a compreensão e o pré-perdão assistencial.

Conduta. Dessa forma, não há o que fazer a não ser confiar no potencial de escolha e no fluxo das ações, pautadas no amadurecimento do autodiscernimento quando outras variáveis não se submetem à vontade ou planejamento.

Explicação. Corroborando esse pensamento, a autora descreve explicação transmental da amparadora extrafísica durante a tenepes:

Tudo existe no fluxo que deve existir. A chuva torrencial não deixará de cair porque você sente medo, nem durará menos porque você quer. Então, o que pode ser feito diante da chuva incontrolável? Construa uma casa com teto e base fortes, mas não esqueça das janelas amplas e livres, pois, quando a chuva cair, você observará a natureza lavando tudo ao redor sem te desmanchar.

Até em seu próprio corpo, há apenas parte do sistema que responde à sua vontade, a outra, é, inclusive, chamada de autônoma – sistema nervoso autônomo – e independe do seu controle. Você não briga com seu corpo porque ele dirige a motilidade, mantém os batimentos cardíacos e a respiração. Não brigamos com o que é natural da condição humana. Tentar controlar o que não nos cabe aumenta a ansiedade, a sobrecarga e a tensão (Anotações pessoais, fevereiro/2021).

Inteligência. Quando a conscin consegue manter a harmonia no microuniverso consciencial, denota inteligência evolutiva possuir controle dos pensamentos pessoais, dos comportamentos e planejamento das próprias escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunidade. Em enfermagem, a assistência às consciências vítimas de violência possibilita o aprendizado contínuo da empatia, da autotrafização, do estímulo ao protagonismo, da ressignificação, da resiliência, da compreensão da intensidade do sofrimento humano e do poder curativo da afetividade e do perdão.

Espelho. Acolhimento aos traumas de outras consciências requer autocompreensão e enfrentamento dos próprios. Dessa forma, a autora tem qualificado a tenepes perpassando pelas constantes ressignificações dos autoconceitos, com o estudo de si mesma, valorizando o parapsiquismo e o psiquismo.

Paz. No entendimento da autora, a cultura de paz é proveniente da doação do nível de homeostase pessoal alcançado. Nesse sentido, promovê-la é possível por meio da autorreducação e reeducação das consciências atendidas no laboratório do ambiente de trabalho e na tenepes.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marília; *Enfermagem Interassistencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.672 a 9.676; ISBN 978-85-8477-118-9.

02. Arantes, Ana Cláudia Quintana; *A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver*; revisora Carolina Leal; 192 p.; 26 seções; 1 *website*; alf.; 19,7 x 13 cm; br.; *Casa da Palavra*; Rio de Janeiro, RJ; 2016; página 41.

03. Cerato, Fabiana; *Binômio Violência Doméstica–Manipulação Emocional; Efeitos da Violência Doméstica; Violência Doméstica*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7, 12 e 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 5.005 a 5.011, 9.385 a 9.391 e 22.794 a 22.798; ISBN 978-85-8477-118-9.

04. Espínola, Carolina; *Profilaxia da violência doméstica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.244 a 18.249; ISBN 978-85-8477-118-9.

05. Gatti, Leila; *Paraterapêutica da Violência Infantil*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 6.038, apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 16.08.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 15.03.22; 11h10.

06. Krug, E. G.; *et al.*; eds.; *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (World report on violence and health)*; Geneva; *World Health Organization*; 2002; 380 p.; páginas 5 a 8; disponível em: <<https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>>; acesso em: 25.09.22; 23h10.

07. Manfro, Eliana; *Cultura de Paz*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 7.936 a 7.941; ISBN 978-85-8477-118-9.

08. **Ribeiro**, Tiago; **Viragem Paciente Autovitimizado–Agente Assistencial**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4.649, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.12.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 15.03.22; 11h00.

09. **Vieira**, Waldo; **Ajudante de Algoz; Antiviolença; Autorreflexão de 5 Horas; Central Extrafísica da Fraternidade**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2, 3, 6 e 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 623 a 626, 1.355 a 1.358, 4.007 a 4.010 e 5.549 a 5.551; ISBN 978-85-8477-118-9.

10. **Idem**; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 264.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Coelho**, Elza Berger Salema; **Silva**, Anne Carolina Luz Grütner; & **Lindner**, Sheila Rubia; **Violência: Definições e Tipologias**; 32 p.; *Curso Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos – Modalidade a Distância*; 18 refs.; *Universidade Federal de Santa Catarina*; Florianópolis, SC; 2014; disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1862/1/Definicoes_Tipologias.pdf>; acesso em: 25.09.22; 23h00.

